



## MINUTA DA ATA N.º 16

Aos trinta dias do mês de Junho de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo, que decorreu no Centro Social de Canidelo, à Seca do Bacalhau, sito na Rua do Calisto, e foi presidida por Célia Maria Mendes Correia. Na Mesa da Assembleia estavam, ainda, Marco António Pinto Rodrigues, como 1.º Secretário e Susana Natália Monteiro Moreira, como 2.ª Secretária. A Ordem de Trabalhos foi a seguinte: -----

**Ponto Um – Intervenção do Público.** -----

**Ponto Dois – Período de Antes da Ordem do Dia.** -----

**Ponto Três – Ordem do Dia.** -----

**Alínea a) Discussão e Votação das actas das sessões anteriores** -----

**Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo.** -----

A Presidente da Mesa informou os eleitos que a Junta fez chegar à Mesa um pedido de inclusão nos trabalhos de uma "**Proposta de parecer favorável à manutenção na esfera de intervenção da Câmara Municipal das competências a transferir para as freguesias, previstas no n.º 1 do art.º 2 do referido diploma legal**". Perguntou, seguidamente, aos eleitos quem se opunha à inclusão deste ponto na Ordem de Trabalhos. Não tendo havido unanimidade da votação, o ponto não poderia ser discutido na presente assembleia. A Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente do Executivo para justificar o pedido apresentado. -----

A Presidente do Executivo informou que a Câmara de Gaia recebeu, em 25/06, um pedido urgente da DGAL sobre este assunto. Em 26/06 remeteu à Junta de Freguesia esse pedido e, no espaço entre 26 e 30 de Junho, o Executivo reuniu. Este atraso e a conseqüente urgência não são da responsabilidade da Câmara de Gaia nem da Junta de Freguesia, mas da própria DGAL. Se os eleitos não aceitam discutir este ponto, o problema será da Presidente do Executivo e da DGAL. -----

CARLA COSTA – Pediu a palavra para dizer que os eleitos do PSD votaram contra a inclusão deste ponto na Ordem de Trabalhos por não terem informação suficiente para a discussão e votação do seu conteúdo. Afirmou que julgava que os votos contra do PSD não seriam impedimento para a inclusão, pois ignorava que a votação deveria ser unânime. Na sua opinião, se durante a tarde desse dia já havia alguma informação, essa deveria ter sido partilhada para permitir uma preparação mínima para essa discussão. -----

A Presidente do Executivo propôs que se realizasse uma Assembleia extraordinária para discussão deste ponto. -----

A Presidente da Mesa concordou e disse que tentaria, no dia seguinte, fazer o seu agendamento para a semana seguinte, para cumprir os prazos impostos pela DGAL. -----

Feita a chamada estavam presentes os seguintes membros: Célia Maria Mendes Correia, Paula Alexandra Monteiro da Silva Teixeira, Manuel Monteiro Borges, Armando Ferreira Teixeira, Maria Manuela Araújo Novais Gomes, Pedro Manuel Antunes Banhudo, Sandra Cristina Sampaio de Freitas, Marco António Pinto Rodrigues, António José Perez Barra, Diogo André de Oliveira Figueira da Silva, Susana Natália Monteiro Moreira, Ricardo Miguel da Costa



Braga, Nuno César Cidade Bessa, Rui Alberto da Silva Costa, Carla Maria Rodrigues Costa, Maria da Graça Correia dos Santos Moura, Maria João de Matos Rodrigues Macedo, Paulo José Gomes Mouta e Diana Sofia Oliveira Valente.-----

O membro Maria de Fátima da Silva Ferreira de Sousa justificou a sua ausência e fez-se substituir por Alvarina Peixoto que, na impossibilidade de estar presente, se fez substituir por Manuel Monteiro Borges.-----

O membro Eduardo Moreira Gomes justificou a sua ausência e fez-se substituir por Cátia Vanessa Osório da Silva Matos que, na impossibilidade de estar presente, foi substituída por Armando Ferreira Teixeira.-----

O membro Diana Patrícia Carvalho Pereira justificou a sua ausência e fez-se substituir por Sílvia Susana de Barros Nunes que, na impossibilidade de estar presente, se fez substituir por Fernando Miguel Marques Pereira dos Santos. Este, tendo justificado a sua ausência, fez-se substituir por Maria Manuela Araújo Novais Gomes.-----

O membro José Lopes Armando justificou a sua ausência e fez-se substituir por Diogo André de Oliveira Figueira da Silva.-----

O membro Fernando Jorge Teixeira da Rocha justificou a sua ausência e fez-se substituir por Nuno César Cidade Bessa.-----

O membro Agostinho Sequeira Guedes justificou a sua ausência e fez-se substituir por Maria João Almeida Coelho de Vasconcelos que, na impossibilidade de estar presente, se fez substituir por Rui Alberto da Silva Costa.-----

Pelo Executivo da Junta estiveram presentes: a Presidente, Maria José Guerra Gamboa Campos, a Secretária, Maria Benilde Gabriel de Almeida, o Tesoureiro, José Manuel Teixeira Cardoso e os Vogais Fernando Carvalho Barrias, Graciete Manuel Alves Lourenço, Joaquim Manuel da Silva Gomes e Manuel António Coutinho Ferreirinha.-----

O eleito Diogo André de Oliveira Figueira da Silva, dado ser a sua primeira presença na Assembleia de Freguesia, foi empossado pela Presidente da Mesa, após identificação por conhecimento pessoal e pela apresentação do cartão de cidadão.-----

**Ponto Um – Intervenção do Público.**-----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os elementos do público que quisessem intervir neste ponto da Ordem de Trabalhos. Inscreveu-se o seguinte cidadão: João Castro-----

JOÃO CASTRO – Este morador da Rua do Viso não percebe o porquê da passadeira junto ao n.º 173 e dos mecos que lá foram colocados, pois, na sua opinião, não se coadunam com cães guia e com pessoas idosas com mobilidade reduzida. Já há quatro anos tinha vindo à Assembleia de Freguesia por causa desse passeio que foi feito sem recuar a casa. A ele exigiram que recuasse e perdeu muito dinheiro com isso. Afirmou que é uma vergonha os carros estacionados junto ao talho Casal, em cima das passadeiras, e a PSP passar e nada fazer. No mês e meio de confinamento, não havia trânsito junto aos restaurantes. Questionou se a polícia será paga pelos donos dos restaurantes. Os polícias querem fazer actividades pessoais e param o trânsito para o conseguirem. Disse que dos 4 Caminhos até Lavadores se demora 15



minutos e que para sair de Canidelo demora 45 minutos, porque a polícia não é em condições. As pessoas de idade, com mobilidade reduzida são prejudicadas pelos carros mal-estacionados. Perguntou porque é que não há uma passadeira na Catrina. Afirmou que se não há educação, tem de haver polícia; se não se tem polícia, não há educação. Pediu para retirar os mecos que mencionou. Referiu que a passadeira a que se referiu foi pintada e perguntou porque é que não o foi a passadeira da Escola do Viso e porque é que não há lá um passeio. Terminou, dizendo que se pararem o trânsito, ele mesmo arranjará as tampas de saneamento que estragam os pneus.-----

A Presidente do Executivo informou o cidadão daquilo que a Junta de Freguesia não faz: não põe mecos, não pinta faixas amarelas, não pára o trânsito, não manda na polícia, não bloqueia nem desbloqueia o acesso ao talho Casal e não decide passadeiras. Percebe a intervenção do cidadão, mas estas não são as obrigações formais da Junta. Disse ao cidadão que a Junta de Freguesia não tem voto nas matérias apresentadas mas que lhe diria quais os departamentos a que se pode dirigir. Parecia-lhe preocupante que o cidadão achasse que a polícia não serve para nada. Aconselhou-o a manifestar as suas preocupações por escrito ao ministério da tutela da PSP. Informou que, se durante o confinamento, se circulava bem em Canidelo, não foi por corrupção mas porque os estabelecimentos comerciais foram fechados e as pessoas ficaram mais em casa. Embora a Junta de Freguesia tenha pedido o fecho de alguns cafés, onde havia aglomerações, não foi a Junta que os fechou. Quando muito, a Junta pode ser intermediária mas há entidades com competência para tal. Disse que, tecnicamente, não é possível fazer uma passadeira na Catrina e que daria informação ao cidadão onde se poderá dirigir para discutir esses pormenores técnicos. A pintura das passadeiras não é da responsabilidade da Junta. É verdade que foram pintadas 40 passadeiras, mas foi por autorização da Câmara de Gaia que transferiu essa competência específica para a Junta. O Município irá arranjar outras passadeiras que precisam ser rebaixadas para permitir a passagem a cidadãos com mobilidade reduzida. As passadeiras ligadas a escolas e a grandes cruzamentos serão também intervencionadas pela Câmara de Gaia. A passadeira da Escola do Viso está neste pacote. Afirmou que daria ao cidadão todos os contactos para que se conseguisse informar melhor.-----

**Ponto Dois – Período de Antes da Ordem do Dia.** -----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que quisessem intervir neste Ponto da Ordem de Trabalhos. -----

DIANA VALENTE – Sabendo que a Junta de Freguesia pouco pode fazer, veio apresentar alguns pontos, solicitando que sejam transmitidos a quem de direito. Falou da passadeira no cruzamento das ruas Estamparia de Lavadores, António Ferreira Braga Júnior, Viso e Paniceiro, que não está bem colocada e se não seria possível a colocação noutra local. Na rua do Monte, há um sinal de rua sem saída, mas agora tem saída; é a Tv.<sup>a</sup> do Monte que não tem saída. Seria bom trocar o sinal de lugar. Informou que as passadeiras junto ao Agrupamento ainda não estão pintadas. Solicitou que seja averiguado, junto das entidades competentes, se é possível colocar um pedal nos contentores



---

para que não seja necessário abrir as tampas com as mãos. Manifestou a sua preocupação com o viaduto da Rua Entre Muros, por cima da linha férrea. -----  
A Presidente do Executivo disse que iria tentar que os serviços competentes venham fazer um estudo à passadeira mencionada. Em relação à Rua do Monte, deu razão à eleita e afirmou que iria ver o que se passa. Disse, também, que veria, junto da SUMA, da possibilidade dos pedais. Durante o confinamento, os contentores foram deixados abertos, para não ser necessário mexer nas tampas. Iria abordar essa questão com a SUMA. Em relação ao viaduto, não tem qualquer informação, além da que tem partilhado com a Assembleia. O que sabe é que está tudo bem, para já. A preocupação com os camiões praticamente deixou de existir, pois o movimento destes para a SOLUSEL é quase inexistente. Deu a palavra ao vogal Manuel Ferreirinha, para alguns esclarecimentos sobre passadeiras. -----

MANUEL FERREIRINHA – Começou por dizer que a passadeira referida está num cruzamento, meio de esguelha, o que condicionou a marcação da mesma, que começa num passeio e termina em frente ao muro da padaria. Talvez a solução fosse pintar passadeiras mais direitas, mas cruzando uma com a outra em sentidos opostos. A passadeira na zona da Catrina esbarra na falta de visibilidade naquele sítio, o que não propicia uma travessia segura. A Junta de Freguesia já propôs que a eventual passadeira estivesse associada a lombas ou sinalética luminosa, mas essas sugestões não foram muito bem acolhidas. A passadeira referida pelo Sr. João Castro, já foi objecto de inquirição por parte da Junta, mas não teve eco nas entidades competentes que acham que é assim que deve ser. -----

A Presidente do Executivo disse que a Junta de Freguesia chamou os técnicos para a questão da passadeira da Rua do Viso e ficou equacionada a questão de semaforização da zona que está em estudo. -----

ANTÓNIO BARRA – Usou da palavra para uma intervenção sobre o Geossítio de Lavadores – Anexo n.º 1. -----

A Presidente do Executivo agradeceu a intervenção e disse que o sábado anterior tinha sido um grande orgulho para Canidelo. Quando chegou a Canidelo, recebeu do Sr. Joaquim Andrade um documento síntese do trabalho realizado pelo Prof. Paulo Rocha, em 2002. Em 2014, foi desencadeado um procedimento com o Prof. Paulo Rocha e o Prof. Guerner. No sábado anterior, tinha sido concretizada a valorização do património geológico que existe em Lavadores. Foi a Junta de Freguesia que concretizou a informação agora existente no totem, e que tratou das licenças junto da APDL. As Águas de Gaia trataram do espaço e, agora, espera que as pessoas de Canidelo apreciem, valorizem e protejam o património que têm na Praia de Lavadores. Apelou ao civismo e ao sentido cultural dos canidelenses. -----

PEDRO BANHUDO – Solicitou a palavra para fazer a leitura de um Voto de Louvor à Comunidade Educativa de Canidelo – **Documento A**. -----

A Presidente do Executivo agradeceu a intervenção e disse que o lado mais cinzento desta experiência está por analisar. Os professores foram sujeitos a um grande desgaste emocional, bem como os pais. Aproveitou a oportunidade para falar da reabertura do Gaiaprende +. Depois da abertura, a medo, das creches e dos jardins-de-infância, vai abrir o Gaiaprende +. Deu a palavra ao



Secretário do Executivo, José Cardoso, para mais esclarecimentos sobre esta abertura. -----

JOSÉ CARDOSO – Disse que o Gaiaprende + tem regras diferentes dos últimos 4 a 5 anos. Essas novas regras visam diminuir ao máximo o risco de contágio. Esta reabertura manifesta-se quase como uma violência para as crianças que estavam habituadas a estar todas no mesmo polo e a brincar todas no mesmo espaço, o que agora não é possível. Assim, as crianças do 1.º ciclo estão na EB1 do Meiral em grupos nunca inferiores a 10, tentando que os grupos sejam constituídos por crianças oriundas da mesma escola, o que não é fácil. No Meiral, há 8 grupos de crianças. O pré-escolar está a funcionar na EB1 do Viso, com 5 grupos de 10 crianças (no máximo). Há crianças que saem do projecto, outras entram e outras mantêm-se. Nesta fase, é necessário a higienização dos pés à entrada, higienização das mãos e higienização dos espaços, como é o caso das salas de aula, desinfectadas no fim do período de actividade. No espaço exterior, cada grupo fica num espaço limitado, sem se cruzar com outro grupo. Ainda se estava em aprendizagem, pois a abertura tinha sido no dia anterior. Os professores e os técnicos fizeram teste à Covid19 e espera que os resultados se mantenham até ao fim do campo de Férias. Há planos de contingência, para responder a qualquer problema. Já começaram a ter *feedback* por parte dos pais, e é muito positivo. As regras são muito apertadas, mas não há outra forma de garantir as condições de segurança para todos. -----

CARLA COSTA – Na sua intervenção, começou por dizer que no domingo anterior tinha visto o vídeo relativo ao Geossítio de Lavadores e ficou maravilhada, pois nunca pensou que houvesse um tesouro assim em Canidelo e agora, realmente, é preciso cuidar dele. Sugeriu que fossem colocados alguns alertas a apelar ao civismo das pessoas, para não conspurcarem aquele lugar. Deixou os parabéns aos profissionais envolvidos no projecto. Seguidamente, apresentou uma proposta sobre a limpeza de alguns espaços de Canidelo –

**Documento B** -----

A Presidente do Executivo perguntou à eleita se, na Av.ª Poeta Eugénio de Andrade, se referia ao início da Ribeira. Sendo o caso, este espaço é limpo regularmente pelas Águas de Gaia e está pedida uma limpeza para toda a Ribeira. Não é costume demorar muito a fazer estas limpezas, mas no contexto da pandemia, pode haver algum atraso, pois ainda há muitos trabalhadores em teletrabalho e a trabalhar em espelho. Em relação ao MacDonald's do Fojo, o Executivo já pediu uma reunião à gerência, porque tem havido muitas queixas por parte de moradores. Aquela situação é semelhante à que acontece na zona da Seca do Bacalhau, mas como a área desta é maior, o lixo está mais espalhado. Há um grande desrespeito nesta questão. Não acredita que vá ter um grande apoio por parte da gerência do MacDonald's. A limpeza pública não está toda assegurada pela SUMA, que vai cumprindo a sua parte mas tem de ser "estimulada" periodicamente. Há recorrência de colocação de lixo em determinadas zonas que, espera, não se deva a moradores de Canidelo. Lembrou que a Câmara de Gaia está a efectuar a recolha de monos domésticos por marcação, mas não está a ter a devida aderência por parte da população que não gosta de fazer marcações e de esperar. Informou que, no Porto, esta recolha é feita para monos desfeitos e acondicionados em lotes.



Lamenta que o depósito de monos nas ruas tenha aumentado. À porta da Junta, todos os dias, há montes de roupa no meio do passeio, junto ao contentor da roupa. Há um contrasenso que a limpeza das casas leve à colocação de lixo nas ruas, aumentando o risco de contágio, o que a deixa muito preocupada. Não há o cuidado de acondicionar em sacos o lixo proveniente de jardins e quintais. Esta situação pode ser perigosa para as crianças no início das aulas em Setembro. -----

SANDRA FREITAS – Na sua intervenção, fez a leitura de um Voto de Louvor ao Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia / Espinho – **Documento C**.-----

A Presidente do Executivo agradeceu a intervenção e disse que em Portugal e em Gaia, em particular, houve um grupo que sofreu imenso com a pandemia: os profissionais da saúde. Dos 4 mil profissionais do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia / Espinho, 200 adoeceram. Centenas não foram a casa, durante 2 meses, para garantir a segurança das suas famílias. No dia em que a Câmara de Gaia homenageou o Centro Hospitalar, tinha tido alta a último profissional de saúde internado, não havia doentes nos Cuidados Contínuos e tinha sido internado o 1.º jovem com Covid19. É bom que se agradeça aos profissionais de saúde, do Centro Hospitalar, bem como da USF de Canidelo. Ainda há um percurso muito grande a fazer, em relação a esta pandemia, porque este foi o pior momento da vida dos portugueses. O novo normal, com atendimento único e por marcação, não é fácil para ninguém. O que de melhor se pode fazer pelos profissionais de saúde é protegemo-nos para conter o contágio e para não voltar a sobrecarregar os hospitais. -----

NUNO BESSA – Veio apresentar uma questão, em nome do PSD. Verifica-se que, em várias freguesias do concelho, já estão em marcha arranjos em arruamentos, resultantes de contratos inter-administrativos. Na última Assembleia de Freguesia, a Presidente disse que várias ruas, em Canidelo, iriam ser arranjadas. Perguntou para quando esses arranjos, quais os valores envolvidos, quais as ruas a serem intervencionadas e quanto tempo durará a intervenção. Todos estão conscientes dos poderes da Junta de Freguesia e, portanto, fez o apelo para a Presidente do Executivo intervir junto do Município, para serem respeitadas as prioridades, pois as ruas de maior visibilidade ultrapassam sempre as ruas do interior da freguesia, com os consequentes prejuízos para os seus habitantes.-----

A Presidente do Executivo agradeceu a intervenção e fez a leitura das ruas que vão ser alvo de arranjo no âmbito do acordo-quadro, porque Canidelo não tem contrato inter-administrativo, que implicaria que fosse a freguesia a fazer as obras. O acordo-quadro está avaliado em 690 mil € + IVA e iria ser iniciado no prazo de um mês. As ruas a serem agora intervencionadas são apenas uma pequena parte da lista enviada à Câmara Municipal, propondo o seu arranjo. Pediu aos eleitos para irem controlando os arranjos. -----

RUI COSTA – Na sua intervenção, veio falar sobre o Parque Urbano de São Paio. Faltando um mês para o fim dos trabalhos, quis saber o porquê de uma faixa em alcatrão a circular todo o parque. Há terrenos a confrontarem com o Parque Urbano; perguntou se poderão ser construídas edificações nesses terrenos, nomeadamente a sul e a nascente. Imaginando que o número de



visitantes irá aumentar naquela zona, perguntou se está prevista a sua limpeza com regularidade e se há um plano de segurança. -----

A Presidente do Executivo disse que a faixa de alcatrão é uma opção da construção. Em relação aos terrenos, a Junta de Freguesia ainda não tem qualquer informação, sabendo que o Parque Urbano tem um projecto de crescimento, precisando, portanto, de terreno para onde crescer. O número de visitantes, a limpeza e o plano de segurança não são questões do âmbito da Junta de Freguesia, porque se trata de um equipamento de gestão municipal. O Parque Urbano estará concluído em Agosto e, depois, fica em repouso para consolidação de terras. Provavelmente, haverá quem tome conta, mas ainda não é do conhecimento da Junta de Freguesia. Deu a palavra ao vogal Manuel Ferreirinha, para mais esclarecimentos. -----

MANUEL FERREIRINHA – Informou que, na parte sul, virada para a Rua da Bélgica e desde 2014, está previsto a construção de 3 edifícios de habitação colectiva que avançarão logo que possível, porque estavam ligados a um fundo em crise. O PDM considerará tudo o que deve ser preservado. -----

A Presidente da Mesa interrompeu os trabalhos por 20 minutos para entrega e apreciação dos documentos apresentados. Retomados os trabalhos, os documentos foram postos à votação, tendo sido obtidos os seguintes resultados.: -----

**Documento A** – Aprovado por unanimidade. -----

**Documento B** – Aprovado por unanimidade. -----

**Documento C** – Aprovado por unanimidade. -----

**Ponto Três – Ordem do Dia.** -----

**Alínea a) Discussão e Votação das actas das sessões anteriores** -----

A Presidente da Mesa informou que, considerando a proximidade entre a última reunião e a presente, não foi possível concluir a elaboração da ata, pelo que foi aprovado relegar para a próxima assembleia a discussão e votação das atas das sessões anteriores. -----

A Presidente da Mesa informou que a lei diz que a inclusão de um ponto na Ordem do Dia carece de votação unânime. Mas, diz também que a discussão de um ponto não inscrito na Ordem do Dia pode ser realizada se 2/3 dos eleitos reconhecerem a sua urgência, nos termos do artigo 50.º, n.º 2. Pediu, seguidamente, a posição dos eleitos, tendo sido reconhecida a urgência por 16 membros da Assembleia de Freguesia, o que representa mais de 2/3. Assim, passou-se a discutir esse ponto, após distribuição do documento aos eleitos. A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que quisessem intervir. -

DIANA VALENTE - Começou por dizer que o chamado processo de descentralização sempre foi considerado uma falsidade por parte da CDU, porque se trata apenas de uma transferência de encargos para as autarquias, sem o necessário apoio financeiro. De acordo com o diploma em questão que permitiria a transferência das competências para as freguesias, no caso de não-aceitação, apenas a Junta de Freguesia teria de enviar parecer negativo. A Assembleia de Freguesia apenas deveria ser chamada se o parecer fosse positivo, dando autorização à Junta de Freguesia. Contudo, mesmo não sendo necessária a intervenção da Assembleia de Freguesia, a CDU apoia a decisão



da Junta de Freguesia e espera que todo este processo, eivado de falsidade, seja anulado. -----

A Presidente do Executivo disse que esta matéria já foi trazida várias vezes à Assembleia de Freguesia. Na realidade é pior que uma falácia. As transferências, a virem para as freguesias, deveriam vir no sentido de reforçar as competências, a estabilidade e a capacidade financeira das freguesias. Esta proposta é cega, com conteúdos cegos. É lamentável que algumas juntas de freguesia e algumas câmaras se tenham visto envolvidas nesta enganosa nuvem de poder. O que se pretende é dizer que a Junta de Freguesia de Canidelo não quer as competências da Câmara de Gaia. A 1.<sup>a</sup> razão é que nem sequer os salários dos funcionários estão assegurados no Orçamento de Estado. O Estado Central trata as juntas de freguesia como um bando de merceeiros que pode ir sacar dinheiro ao povo, aumentando as taxas dos serviços prestados. Sem os acordos de execução da Câmara de Gaia, não seria sequer possível pagar aos funcionários que são, realmente, funcionários do Estado, embora o Estado não os trate como tal. Há muitos anos que não se mexe nas taxas do cemitério, em Canidelo. A profissão de coveiro está sujeita a um grande desgaste, muito em evidência no período da pandemia. Já há empresas para substituir os coveiros. Felizmente, politicamente há uma unanimidade na forma como as autarquias encaram estas exigências da DGAL, que se vão manifestando todos os anos. Para o povo, a Câmara manda nas Juntas e chega a fazer queixa da Junta à Câmara. A Câmara não manda, mas a Junta está sempre de mão estendida à Câmara para as mínimas realizações. -----

Sandra Freitas – Tomou a palavra para dizer que, após o esclarecimento da Presidente e atendendo a que não está assegurado o cumprimento dos princípios da coesão social, da universalidade e da igualdade de oportunidades do acesso ao serviço público, o PS apoia a proposta apresentada pelo Executivo.

Não havendo mais intervenções, a Presidente da Mesa colocou o documento à votação, tendo sido aprovada a ***Proposta de parecer favorável à manutenção na esfera de intervenção da Câmara Municipal das competências a transferir para as freguesias, previstas no n.º 1 do art.º 2 do referido diploma legal***. -----

**Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo.** -----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que quisessem esclarecimentos sobre este ponto. Não havendo inscrições, passou a palavra à Presidente do Executivo, para informações adicionais. -----

A Presidente do Executivo tomou a palavra para fazer um ponto de situação do Covid19 na Freguesia de Canidelo. De 16/3 a 30/6, a Junta de Freguesia deu apoio alimentar a 64 famílias, num total de 200 pessoas, das quais 78 são crianças. Deu também apoio a famílias estrangeiras, brasileiras principalmente. São mulheres, na sua maioria, de 30 a 60 anos, desempregados ou em *lay-off* e qualificados. O desemprego atingiu 60% do grupo mais vulnerável, em Canidelo. Há 479 pessoas inscritas no Centro de Emprego, das quais 281 têm direito a subsídio de desemprego e 188 não têm qualquer subsídio. Estas são pessoas que trabalhavam sem qualquer protecção social. A abertura do



Gaiaprende + é uma esperança para as crianças no aspecto social e no aspecto alimentar. As despesas com medicação também aumentaram, consequência do *stress*. A técnica social da Junta está muito preocupada com um grupo de pessoas que foi reencaminhado pela Câmara de Gaia. Ainda recentemente houve uma tentativa de despejo de uma mãe com um filho, por se tratar de um contrato clandestino. Felizmente, conseguiu-se um acordo com o senhorio. Há um protocolo que visa não ser cortada a luz e a água às pessoas desde que declarem, sob compromisso de honra, que perderam 20% dos seus rendimentos. Para senhorios que dependem das rendas, estar 4 meses sem receber é inaceitável. Para estes, há o IRU, onde podem fazer a sua candidatura para receberem as suas rendas e o inquilino passa a dever ao IRU. O endividamento cresceu nestes tempos. Há situações que, certamente, irão piorar, se se concretizar a vaga prevista para Setembro. É fácil mandar as pessoas às juntas, para apoios, mas estas têm orçamentos muito baixos e não conseguem ajudar todos. A Câmara de Gaia tem um programa de apoio ao arrendamento e já foram feitas 30 candidaturas, em Canidelo, tendo sido aceites 27. Este programa tem um efeito de 6 meses que permite um certo alívio às famílias contempladas. Os serviços que têm funcionado melhor são a atribuição de subsídio de desemprego e de RSI. O Banco Alimentar está escoado, pois não pode fazer o habitual pedido nas grandes superfícies. Tem optado por montar barraquinhas em locais onde possa fazer esse pedido. Entre Março e Abril, houve um bom abastecimento do Banco Alimentar, principalmente por produtores nacionais, na questão dos frescos. Entretanto, a distribuição tem vindo a diminuir e algumas instituições já não têm alimentos para distribuir. Se as escolas continuarem a fornecer refeições aos alunos, poder-se-á atenuar este problema com as crianças. Espera que não seja preciso apelar à solidariedade dos canidenses. É preocupante a saúde mental desta gente e não só a sua alimentação. A Junta de Freguesia não tem condição de apoiar nesse particular. Os serviços de saúde também não estão a apoiar na totalidade esses casos, pois as consultas presenciais são escassas. Em 2014, viu muita miséria em Canidelo mas, agora, a situação é pior, devido ao distanciamento social. O grupo dos idosos é o grupo com maior afastamento. Houve iniciativas que tiveram de ser suspensas devido ao afastamento. Espera que não haja mortes neste grupo de pessoas, devido a esta pandemia que isolou os idosos e que estes não têm grandes apoios. Não sabe se o pior é morrer com o vírus ou morrer sozinho. Em Portugal, há mais meio milhão de idosos a viverem sozinhos e que têm de se mexer para viver. A entrega solidária de alimentos em casa também tem sido suspensa, pois implica uma exposição ao contágio. Há sempre escolhas que têm de ser feitas e algumas muito difíceis, desde 16 de Março. O mais assustador é não se saber até quando se terá de viver desta forma. Lamenta que, neste momento, a caminhada esteja a ser feita para trás. Pediu ajuda aos eleitos para darem ideias neste campo. -----

O 1.º Secretário fez a leitura da Minuta da Ata que, posta à votação, foi aprovada por unanimidade. -----

A Presidente da Mesa desejou boas-féias a todos, na medida da contingência em vigor. -----



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CANDELO

10

VILA NOVA DE GAIA

---

---

Nada mais havendo a tratar, foi a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Candelo dada por terminada, eram zero horas e treze minutos, do dia 01-07-2020, da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pelo 1.º Secretário e pela Presidente da Assembleia de Freguesia. -----

---

---